**ATEROSCLEROSE EM PSITACÍDEOS - REVISÃO DE LITERATURA**

**Giuliana Vasconcelos Duque Estrada Carvalho1\*, Catharina Alves Spíndola1, Giovanna Jorge de Miranda1,**

**Raquel Medeiros Limeres1, Rhana Sette Câmara Toscano1 e Luisa Andrade Azevedo2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Unibh – Belo Horizonte/MG – Brasil \*contato:giulianavasconcelos1429@gmail.com*

*2Médica veterinária autônoma*

**INTRODUÇÃO**

O Brasil apresenta a maior biodiversidade da ordem Psittaciformes, com aproximadamente 72 espécies de psitacídeos das 360 espécies existentes ao redor do mundo4. Essas aves apresentam características marcantes que diferem das demais aves, com numerosas papilas gustativas, língua grossa e sensível, bico curvo usado para locomoção e quebra de alimentos, pés com dígitos I e IV rotacionados para trás e II e III rotacionados para frente, além de serem coloridos e chamativos. Essas características atraem cada vez mais tutores que requerem essas aves como animais de companhia4. Contudo, as doenças cardiovasculares são encontradas rotineiramente e com prevalência nessas espécies não convencionais, que ameaça sua longevidade e qualidade de vida. As aves como Papagaio-cinzento *(Psittacus erithacus)*, papagaios do gênero Amazona spp., seguidos por calopsitas *(Nymphicus hollandicus), agapornis (Agapornis spp.)*, papagaios Eclectus *(Eclectus roratus)*, cacatuas e araras apresentam maior propensão a desenvolver problemas cardíacos, sendo a Aterosclerose uma das principais patologias que afetam aves cativas, e a lesão cardiovascular mais comum em ser encontrada e identificada no exame *post mortem*, através da necropsia do animal. O diagnóstico *antemortem* ainda é difícil, pois, os sinais clínicos aparecem em quadros avançados da doença e suas lesões acabam levando a morte súbita do animal2,4.

Dessa forma, esta revisão literária tem como objetivo coletar estudos sobre aterosclerose em psitacídeos, abordando a principal patologia cardiovascular presente em aves da ordem Psittaciformes cativas, a fim de abordar seus aspectos clínicos e patológicos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado por meio de uma busca em bancos de dados do Google Acadêmico utilizando as palavras-chaves: Aterosclerose, psitacina, patologia e doença vascular. Os artigos apresentavam data de publicação entre 2011 e 2020, nos idiomas português e inglês.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A aterosclerose é uma doença vascular degenerativa e inflamatória caracterizada pela deposição de células inflamatórias, colesterol e cálcio nas artérias. Esse acúmulo leva o espessamento das paredes dos vasos e a formação de lesões de tecido fibroso na camada mais interna das artérias, resultando na diminuição arterial do lúmen, reduzindo o fluxo sanguíneo e provocando distúrbios cardiocirculatórios2. O maior fator de risco dessa doença é a nutrição inadequada dada pelo tutor da ave, geralmente alimentada com dietas não nativas com alto teor calórico e sementes oleaginosas, como girassol, milho e amendoim, somada com a diminuição da atividade física do animal corroboram para o desenvolvimento de diversas doenças, inclusive a aterosclerose1,3. Outros fatores de risco característicos da doença são, a idade e o sexo da ave, sendo que, a mais relatos em aves de idade mais avançada e de médio porte. Isso se explica por ser uma doença lenta e progressiva, que se inicia na juventude e progride com a fase adulta. As fêmeas são mais predispostas, pois, o estrogênio influencia na metabolização lipídica, proteica e cálcica, fundamental para a formação e postura de ovos1,2,4.

A lesão mais comum da doença é o ateroma, seguido de lesão endotelial pela resposta inflamatória no local. O ateroma é uma placa composta por lipídios, células inflamatórias e elementos fibrosos, geralmente presentes nas grandes artérias na base do coração. A formação da lesão envolve disfunção e estresse oxidativo que promove a permeabilidade endotelial às lipoproteínas. Há uma migração de células inflamatórias para o local, especialmente os macrófagos que fagocitam lipoproteínas presentes no local. Devido a atividade constante na parede dos vasos, o quadro evolui para necrose e consequentemente formação de tecido fibroso1,2,4. A artéria afetada torna-se mais rígida, espessa e amarela, como podemos ver na **figura 1.**



**Figura 1**: Lesões centrais encontradas nas artérias braquiocefálicas, aorta ascendente e artérias pulmonares em *Cacatua alba1.*

Os sinais clínicos da doença são observados somente em quadros avançados, e quadros leves e moderados geralmente são assintomáticos e imperceptíveis pelo tutor. Quando presentes estão correlacionados com a diminuição do fluxo sanguíneo ou falhas do coração, ou sinais respiratórios, neurológicos, sintomas de insuficiência cardíaca, como dispneia, intolerância a atividades físicas, apatia, ataxia e o mais comum, a morte súbita da ave2,3,4.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As aves estão cada vez mais presentes na clínica de animais exóticos e pets não convencionais, devido à alta demanda e interesse de tutores em ter esses animais como animais de companhia, por esse motivo, doenças menos frequentes em animais de vida livre se tornam comuns em aves de cativeiro, diminuindo sua longevidade e qualidade de vida. Há uma falta de pesquisa do tutor a respeito do animal antes de adquiri-lo, sendo que, muitas vezes, ele não conhece os hábitos e/ou alimentação correta para seu animal. Desse modo, há um papel fundamental do médico veterinário em informar e instruir os responsáveis por essas aves sobre nutrição adequada e da importância de estimular o exercício físico para diminuir a probabilidade do surgimento de doenças cardíacas nesses animais.

**APOIO:**

**GRUPO DE ESTUDOS DE ANIMAIS SILVESTRES (GEAS) UNIBH**

****